

O BOLETIM



DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL

BOLETIM DE LIGAÇÃO N°5
Julho - Agosto 2009

Nota : Para não haver confusão com a " Carta das Equipes ", a "Carta dos Amigos do Padre Caffarel" passa a ser o "Boletim dos Amigos"

ASSOCIATION DES AMIS DU PÈRE CAFFAREL
49 RUE DE LA GLACIERE
F-75013 PARIS
www.henri-caffarel.org

ÍNDICE

- Editorial: a mensagem do Padre Caffarel sobre a meditação
 Maria-Carla e Carlo Volpini.....p. 4
- O recado do Postulador: encontro com o Papa Bento XVI
 Padre Paul Dominique Marcovits, o.p..... p. 6
- Estado de progressão da Causa
 Marie-Christine Genillon p. 8
- Balanço financeiro 2008 da Associação
 Philippe Denev p. 10
- Arquivo : texto do Padre Caffarel (Anneau d'Or, 1964)
 Matrimônio e Eucaristia..... p. 12
- Meu encontro com o Padre Caffarel : um mestre de vida espiritual
 Padre Roberto De Odorico..... p. 18
- Associação dos Amigos do Padre Caffarel
 Membros de honra p. 20
- Boleto de renovação de sua adesão p. 23

O DVD do Padre Caffarel pode ser encomendado à

L'Association des Amis du père Caffarel,

- seja por correio: 49 rue de la Glacière F-75013 PARIS

- seja por Internet no site : www.henri-caffarel.org

ao preço de **5 €**

Encontra-se na última página um boleto para a **renovação de sua adesão** para o ano de 2009, se ainda não tiver sido feita.

Você pode indicar no verso desse boleto os nomes dos seus amigos, aos quais você deseja que seja enviada uma solicitação de adesão

EDITORIAL

Mensagem do Padre Caffarel sobre a Meditação

Maria-Carla e Carlo Volpini



O reino do silêncio

"Se na meditação você se sente levado a manter a alma silenciosa e imóvel junto de Deus que você não vê mas que sabe perfeitamente que está aí; se qualquer palavra lhe parece supérflua, bem menos explícita e verdadeira do que o silêncio do seu ser oferecido ao olhar de Deus; se ao deixar a meditação você se sente em paz e como que renovado, então não há mais o que procurar, o Espírito Santo introduziu-o no reino do silêncio".

(Pe. Caffarel, Presença de Deus. Cem cartas sobre a oração)

Por vivermos continuamente no barulho, perdemos o hábito do silêncio, mas perdemos sobretudo a capacidade de perceber a voz do silêncio. O ruído da vida encobre a voz de nossa interioridade, quando na verdade deveríamos escutá-la com muita atenção e plena consciência.

O ruído da vida ao qual estamos constantemente submetidos nos fez perder o hábito de dialogar com Deus. De fato, logo que nos colocamos em Sua presença, imediatamente começamos esse diálogo interior, que muitas vezes não passa de um monólogo, porque, na realidade, estamos geralmente prontos para pedir, mas raramente prontos para escutar.

Por vezes temos medo do silêncio: queremos preencher cada instante com coisas e palavras. Pensamos que se nada temos a dizer, é porque não sabemos orar ou ficar com Deus.

Mas é exatamente o contrário: estar na presença de Deus, no silêncio, é estar com Deus.

Poderíamos dizer que se o Senhor é “Deus do Tempo e Pai da Vida”, se a eternidade que precedeu nosso nascer e que prosseguirá após nosso morrer só é habitada por Ele, se Sua Presença se revela constante mas invisivelmente em nossa vida de cada dia, na história dos homens e nas pequenas histórias de nossas vidas, então será unicamente nos curtos instantes e nos fragmentos de silêncio em meio ao ruído da vida que poderemos conseguir apreende-Lo e escuta-Lo.

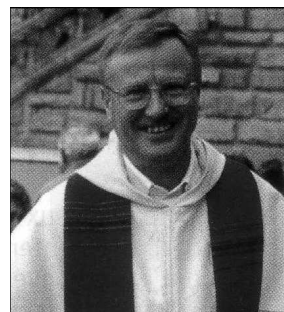
Assim, é exatamente no silêncio que podemos encontrar o Senhor, num silêncio que não nos fixa no imobilismo ou na passividade, mas que lança as bases para que possamos adorar, viver e agir.

O Padre Caffarel havia entendido isso e continua a nos ensiná-lo até hoje.

O recado do Postulador

Encontro com o Papa Bento XVI

Padre Paul-Dominique Marcovits ,



Quarta feira 28 de janeiro de 2009. Roma. Encontro dos Responsáveis Regionais do mundo inteiro. Somos trezentos equipistas, de todos os continentes. Assistimos à audiência do Papa Bento XVI. A magnífica “Aula Paulo VI” está cheia e tudo se desenrola religiosamente e ao mesmo tempo com muita alegria e simplicidade. Ao final da audiência, como é seu costume, o Papa vem cumprimentar as pessoas que estão na primeira fileira da assembléia. Ele saúde primeiro os iraquianos, depois os Togoletes...

Neste momento o Papa se aproxima dos responsáveis internacionais das Equipes, Carlo e Maria Carla Volpini e o Conselheiro Espiritual internacional, Padre Ângelo Epis. Há um curto diálogo e o postulador da causa de beatificação do Padre Caffarel, o Padre Marcovits, é então apresentado ao Papa. Um pouco emocionado por estar aí, eu havia antes pensado que deveria ser breve e dizer o essencial. Assim, eu digo: “Santo Padre, o Padre Caffarel é ‘o casamento é um caminho de santidade’.” Ele responde: “Padre, em que pé está a causa?” Eu digo: “A causa está sendo instruída em Paris e caminha”. Bento XVI levanta o braço: “Mas é muito importante!” e eu respondo: “Sim, Santo Padre, para o matrimônio!” Fim da conversa. Ele continua cumprimentando as pessoas da primeira fileira

Saí feliz, abençoado! O essencial havia sido dito. As Equipes e todos aqueles e aquelas que estão ligados a essa causa estavam

recebendo um importante alento. Foi, da parte das Equipes, uma nova entrega à Igreja, depois daquela que havia sido feita ao arcebispo de Paris, Dom André Vingt-Trois, que abriu a causa. Mas para além do alento, há uma missão. Estamos pedindo a beatificação do Padre Caffarel não apenas para nossa alegria, mas sobretudo para que a pessoa e o pensamento do Padre Caffarel sejam conhecidos na Igreja e no mundo. O sacramento do matrimônio, iluminado pelo Padre Caffarel como caminho de vida com Deus é uma boa nova para nós. Como guardar para nós um tal tesouro que Deus dá? Como diz Bento XVI: “É muito importante!”

(Para escrever ao Padre Marcovits, o endereço postal é o da Associação; e-mail: postulateur@henri-caffarel.org)

**Estado de encaminhamento da Causa,
do trabalho da postulação,
dos teólogos e historiadores
e da Comissão Diocesana**

Marie-Christine Genillon,
Vice-postuladora



Aqui estão algumas notícias do estado de encaminhamento da Causa durante este ano de 2008-2009: de fato, no último Boletim, nenhuma notícia foi dada a vocês.

Durante este ano, o Postulador e a Vice-postuladora encontraram-se com 17 novas testemunhas. Alguns nomes de pessoas que conheceram o Padre Caffarel lhes foram indicados, mas em número decrescente, vão encontrar-se com elas no segundo semestre. Desejariam muito receber textos de testemunhas que não sejam de língua francesa; como também simples narrativas de pessoas que vivem a espiritualidade do Padre Caffarel, atestando assim sua fama de santidade.

O trabalho de documentação prosseguiu: Marie-Christine Genillon examinou a nova documentação enviada ao Postulador; as conferências do Padre Caffarel foram praticamente todas coletadas e listadas por ela e, em boa parte, digitalizadas por Monsenhor François Fleischmann.

Diversas pesquisas complementares estão em andamento para terminar de apresentar a documentação aos historiadores que estão atualmente vindo trabalhar no secretariado da Equipe Responsável Internacional.

Os teólogos receberam o essencial da obra publicada do Padre Caffarel; todos os documentos não publicados estarão

logo mais colecionados para lhes serem enviados, digitalizados, em impressão o como CD.

Uns e outros têm trabalhado para montar a documentação a ser estudada em seguida pela Comissão Diocesana. Esta retomou, em outubro de 2008, as oitivas tendo realizado mais de uma dúzia com importantes testemunhas durante este ano.

Assim, o trabalho prossegue, cada um participando do encaminhamento da Causa, procurando realizá-la com consciência e dedicação.

Balanço financeiro da Associação

Philippe Denev
Tesoureiro



Em fim de dezembro de 2008, a situação das receitas e despesas da Associação é a seguinte:

(Em Euros)

Despesas	Orçado	Realizado
- Deslocamentos para testemunhos	5.000	2.697
- Despesas de escritório	1.000	1.354
- Equipe Postulação	15.000	7.888
- Assistência secretariado reprografia	10.000	5.618
- Total	31.000	17.557
Receitas		
- Cotizações	9.000	11.975
- Subvenção ERI	10.000	0
- Donativos	3.000	1.237
- Receitas financeiras		1.734
- Total	22.000	14.945
- Prejuízo	9.000	2.612

Pelo primeiro ano, as despesas são maiores que as receitas, constituídas principalmente por cotizações e donativos. Todavia, as despesas foram menos elevadas do que a previsão no orçamento. Isso, por dois motivos principais. A equipe de postulação não funcionou a 100%, sobretudo porque os Teólogos e os Historiadores iniciaram seu trabalho mais tarde do que previsto inicialmente. Assim também, o recrutamento de uma secretária em tempo parcial (Patrícia) só aconteceu em setembro, quando havia sido previsto para os 12 meses do exercício. É preciso observar, entretanto, que a soma das cotizações e dos donativos é 10% mais elevada que o orçado: 13.212 euros para 12.000 no orçamento. Em vista desses elementos, decidiu-se não recorrer à subvenção anual da Equipe Responsável Internacional das ENS, diferindo-a para os anos seguintes em conformidade com o caminhar da Causa.

Origem das Cotizações e dos donativos – 2008

Brasil	61%
França	34%
E.U.A.	2%
Canadá	2%
Polônia	1%

As cotizações e os donativos provêm principalmente, em 2008, dos dois países onde as Equipes de Nossa Senhora são mais numerosas: o Brasil e a França. Outros países começaram a se organizar em 2008 e criaram correspondentes da Associação. Isso, assim esperamos, permitirá o aumento do número de seus aderentes e o seu peso na Causa. De fato, é primordial poder mostrar que muitas pessoas pelo mundo são afeiçãoadas à pessoa do Padre Caffarel e desejam sustentar este nosso procedimento.

É importante, portanto, que cada aderente lembre renovar anualmente sua adesão e que recrute novos aderentes. Por isso, vocês encontrarão em cada Boletim um boleto de adesão ou re-adesão que pedimos sejam amplamente divulgados.

Arquivos

Padre Henri Caffarel :

Matrimônio e Eucaristia



Em harmonia com a orientação do ano “o matrimônio, sacramento para o caminho”, proposta pela equipe responsável França-Luxemburgo-Suíça, escolhemos o texto que segue no número especial do “L’Anneau D’Or” de maio 1964, intitulado “O casamento, caminho para Deus”.

Tendo em vista o comprimento do texto, tomamos a liberdade de fazer alguns cortes (marcados com .../...).

A EUCHARISTIA “FAZ” O CASAL

A Eucaristia, pelas graças que confere a cada esposo, já contribui poderosamente para o enriquecimento do seu amor de marido e mulher e de toda a vida da família. Mas ela o faz ainda mais diretamente, em virtude de seu poder de unificação, poder esse que lhe dá o nome de “sacramento da unidade”.

A Eucaristia “faz” a Igreja

Uma menina que conheço dizia à sua mãe na manhã de sua primeira comunhão: “Creio que o bom Jesus vai comer a minha alma”. Sua intuição de criança era especialmente correta, ela alcançava a reflexão de um Santo Agostinho que, nas *Confissões*, põe

essas palavras na boca de Cristo: “*Eu sou o alimento do forte, crê e me comerás. Não me assimilars a ti, como o alimento de tua carne, és tu que te assimilars a mim*”.

Há de se reconhecer que os cristãos, de forma geral, têm uma visão diferente. Imaginam que o pão eucarístico é como o pão temporal, do qual recebe-se um pedaço e vai-se embora. Mas não se leva o Cristo, cada um para sua casa. Ele recusa ser cúmplice de nosso individualismo. Se ele renova seu sacrifício em todos os tempos e todos os lugares, é para unir seus discípulos numa só Igreja. Mas não seria mais o batismo – diriam talvez vocês – que vincula os cristãos a Cristo e que portanto cria a unidade? Isso é só parcialmente correto. A finalidade própria do batismo, como São Paulo o ensinou claramente aos Romanos (cf. Rm 6), é de fazer morrer o catecúmeno ao pecado, mergulhando-o na morte do Cristo para que viva uma vida nova. Por este próprio fato, é verdade, ele já o une ao Cristo, mas é a Eucaristia que tornará completa essa união. Por meio dela, Cristo cria um vínculo cada vez mais estreito com os batizados e os transforma, aos poucos, naquilo que Ele é. Assim, tendo-os reunido em si, Ele os une entre eles. Realiza desta forma a missão que o Pai lhe confiou: “*reunir os filhos de Deus dispersos*” (Jo 11, 52). A comunhão eucarística cria a comunhão dos santos – entenda-se, dos cristãos – e faz de todos um só corpo místico.

Para ensinar aos fiéis a sua unidade em Cristo, realizada pela Eucaristia, os Padres da Igreja gostavam de comentar a simbologia do pão e do vinho. Assim como o pão é feito de numerosos grãos de trigo, o vinho de numerosos grãos de uva reduzidos à unidade, assim também o corpo místico é feito de numerosos homens, levados à unidade graças ao corpo eucarístico de Cristo. Dizia Santo Tomás com força: a Eucaristia “faz” a Igreja.

.../... [Gostaria] hoje de mostrar-lhes o papel que desempenha a Eucaristia nessa célula da Igreja que é o casal.

.../...

Por que recorrer à Eucaristia? Não é o sacramento do matrimônio que une o homem e a mulher e que contém as graças

necessárias para o aprofundamento e a santificação de sua união? Se vocês se fazem esta pergunta – e compreenderei se a fazem – a comparação do matrimônio com o batismo pode ser esclarecedora. Este último faz de todos os cristãos uma imensa comunidade, mas essa unidade, para se firmar, para se tornar viva, crescer, chegar à sua perfeição tem uma imperiosa necessidade do pão eucarístico: não basta existir, é preciso também alimentar-se para viver e crescer. O sacramento do matrimônio une o homem e a mulher, mas enquanto ficar privada do corpo de Cristo, sua união permanecerá exangue, sem resistência, sem vitalidade. Em contrapartida, se ela recorrer à Eucaristia, encontrará coesão, juventude do amor, dinamismo de crescimento, desabrochar, santidade; tornar-se-á comunidade de amor, comunhão de vida.

Portanto a Eucaristia, por seu poder unitivo, assim como “faz” a Igreja, “faz” também o casal. E não apenas de forma indireta, por meio das graças que confere a cada um dos esposos, mas diretamente, ao tornar completa a união que o sacramento de matrimônio estabeleceu.

.../...

“*A nova aliança em meu sangue*”, assim Jesus falava da Eucaristia. Em cada Missa, esta aliança entre Cristo e sua Igreja é renovada, celebrada. Mas é também a aliança entre Cristo e as comunidades de Igreja, portanto entre Cristo e o casal. Assim, quando dois cônjuges comungam juntos, a aliança concluída entre Cristo e seu casal no dia do casamento é como que “repaginada”, reativada, renovada. É claro que quando falo de comungar juntos, não se trata necessariamente de uma presença lado a lado, mas de uma união moral. É ao nível da intenção que isso se situa. Mais precisamente, quanto mais essa intenção é atual, tanto mais consegue obter esse reforço, essa renovação da aliança entre Cristo e o casal.

Dizer que a Eucaristia reforça o vínculo, a aliança entre o casal e Cristo é dizer também que ela insere mais profundamente o casal na Igreja, pois não se encontra Cristo sem encontrar nele os irmãos, toda a grande comunidade. Pelo sacramento do matrimônio, é verdade, o

casal foi “feito” célula da Igreja, mas cada vez que participa da Eucaristia, o vínculo entre a pequena e a grande comunidade torna-se mais estreito, o intercâmbio vital, mais rico; o casal adquire uma vontade mais deliberada de estar ao serviço do corpo de Cristo, de contribuir com a sua edificação – nos dois sentidos do termo.

Unido a Cristo, inserido na Igreja, o casal se alimenta da vida que Cristo comunica à sua Igreja. E essa vida é caridade. E a fonte inesgotável da caridade é a Eucaristia. Para o casal que se alimenta de Eucaristia, todos os amores são aos poucos purificados, renovados, fortalecidos, santificados: o amor conjugal, o amor paterno e o amor materno, o amor filial e o amor fraterno. Mas se a caridade é dom de Deus, é também atividade do ser humano. Não basta buscá-la na fonte, é preciso, ao voltar para casa, colocá-la à obra, exercitando-a, cada um no seu lugar e todos juntos. Lembrem-se dos preceitos de São Paulo: *“Tende entre vós os mesmos sentimentos de Cristo Jesus”*. *“Vivei no amor, como Cristo também nos amou e se entregou a Deus por nós como oferenda e sacrifício de suave odor”*. *“Fazei-vos servos uns dos outros pelo amor”*. *“O vosso proceder seja todo inspirado no amor”*. (Fl 2, 5; Ef 5, 2; Gal 5, 13b; ICor 16, 14)

Uma ativa caridade entre o esposos e, mais amplamente, entre todos os membros da casa realizará sua união, sua comunhão no Cristo. Não confundir com um bom entendimento ou uma intimidade no plano natural. É uma obra divina, é o objetivo último perseguido, no lar como na Igreja, pela ação da Eucaristia, sacramento da unidade. Ao nível da família, é a “comunhão dos santos”, pela qual Cristo orava ao Pai ao instituir a Eucaristia: *“Pai, que todos sejam um... como nós somos um... perfeitamente unidos”* (Jo 17, 21-23).

.../...

Permitam-me propor-lhes uma oração para obter de Deus que a Eucaristia “faça” o seu casal, faça a sua unidade. É a admirável oração após a comunhão da Páscoa. Por que, após comungar e ao estarem lado a lado na igreja, vocês não a recitariam juntos? *“Senhor, infundi vosso espírito de amor em nós; aos que acabais de saciar com o sacramento pascal, possa vosso amor dar um mesmo coração.”*

O CASAL VIVE DA EUCARISTIA

Se Cristo torna presente seu sacrifício sobre o altar é para que vocês o ofereçam e a ele se associem; é para que cada um de vocês se entregue à sua força sacrificante e para que, juntos, vocês possibilitem que ele torne mais estreita e mais viva espiritualmente a união de vocês. Mas parar no ponto aonde chegamos seria conhecer mal o efeito último da Eucaristia. Definitivamente, se o sacrifício de Cristo está presente no altar, é para que se torne presente e vivo *em* vocês. Aquilo que vocês celebram na igreja, é para ser vivido na sua existência de cada dia.

O ato pelo qual Cristo se ofereceu uma vez por todas no Calvário, expressava seu estado de alma profundo, a essência de sua vida interior, seu dom ao Pai, alegre e permanente, sempre atual. Se Cristo renova este ato na missa, se ele convoca vocês para que dele participem, é porque ele quer que seu sacrifício penetre até as profundezas carnis e espirituais de seu casal, para criar também em vocês um estado de alma de permanente oferenda ao Pai. Melhor dizendo: é para que vocês lhes permitam reviver seu sacrifício em seu casal. Assim, vocês vêem, o sacrifício de Cristo não deve permanecer exterior a vocês, mas deve se lhes tornar interior; a oferenda que vocês fazem não deve ser um ato transitório mas uma disposição habitual, uma vida...

.../..

O casal alimentado pela Eucaristia está tão distante da euforia quanto do drama, do hedonismo quanto do puritanismo... O autêntico casal cristão, que se alimenta da Eucaristia, tem uma mentalidade de resgatado, salvo.

.../...

“*Vós sereis meu povo, eu serei vosso Deus*”, dizia Javé aos hebreus. Aos esposos cristãos o Cristo morto e ressuscitado diz o mesmo. Mas assim para eles como para os hebreus em marcha no deserto, esse “Deus com eles” é um Deus que *se faz seu guia* e os leva constantemente para frente. Mas é preciso segui-lo.

Minha conclusão é breve, um frase: o matrimônio é o admirável invento de Cristo para que a Eucaristia seja vivida a dois.

Testemunho

Meu encontro com o Padre Caffarel: **Um mestre da vida espiritual**

Padre Roberto De Odorico
Pároco

Foi no dia de Páscoa que encontrei pela primeira vez o Padre Caffarel. Era o dia 6 de abril de 1980. Eu estava aproveitando as férias da Páscoa para viver o tríduo nas comunidades ou nos mosteiros da região parisiense, para conhecer centros de atividade pastoral.

Havia quatro anos que eu era sacerdote. Percebi imediatamente que eu estava diante de um verdadeiro mestre da vida espiritual, de um grande conhecedor dos ensinamentos transmitidos pela Tradição: ele conhecia a experiência e o pensamento dos cristãos que haviam vivido numa profunda comunhão com Deus conforme o espírito dos Evangelhos. Ele expunha com clareza a especificidade cristã, na sua maneira de ver Deus, de estar em comunhão com Ele; ele sabia falar do perdão, da conversão, da oração, etc.

Guardo ciosamente as sete páginas de anotações feitas num caderno no decorrer de uma longa entrevista com o Padre Caffarel. A primeira parte diz respeito à oração, tal como é vivida nas semanas de oração de Troussures: finalidade, conteúdo e também o método com o qual as semanas eram organizadas, passo a passo. A segunda parte da entrevista trata da vida da Igreja, assim como era naquele momento, quinze anos após o encerramento do Concílio Vaticano II. Tive a certeza de ter conseguido apreender o núcleo central da natureza, do desenvolvimento e da maturidade da vida espiritual cristã. Fiquei tão impressionado que imediatamente decidi

que queria viver pessoalmente a experiência de uma semana de oração organizada pelo Padre Caffarel.

Assim, voltei para Troussures entre 4 e 10 de agosto daquele mesmo ano de 1980. Há um caderno inteiro que contém os ensinamentos recebidos nos encontros de oração, nas meditações e nas palestras desses dias inesquecíveis.

Voltei a Roma com uma boa bagagem de livros, entre os quais aquele que continha as famosas “Cem cartas sobre a oração”. As edições Ancora haviam publicado a metade em italiano, em outubro de 1963, escolhendo 50 das 100 cartas, mas havia muito tempo que o livro estava esgotado. Parecia-me importante pôr novamente este livro à disposição do público italiano, mas desta vez por inteiro. Em carta de 29 de dezembro de 1980, a diretora das edições “Feu nouveau” declarava liberadas e logo disponíveis os direitos de tradução e me convidava a procurar um bom editor pronto para divulgar amplamente o livro. Mas a coisa se revelou mais difícil do que previsto. Entre os diversos eventos, havia o de um contrato já assinado com uma grande editora, mas rasgado pelo diretor, pois o Padre Henri havia pedido conferir o texto antes de sua publicação.

Sempre conservei o sonho dessa publicação e finalmente, ele se realizou em fevereiro de 2008, dois anos após a abertura da causa de beatificação em Paris.

Enquanto trabalhava na tradução, me acontecia olhar de vez em quando para a fotografia do Padre Henri e de pedir que ele mesmo conferisse o texto, diretamente de “lá de cima”, para livrar seu pensamento de falsas interpretações.

Estou feliz agora, porque uma parte do que recebi do Padre Henri para a vida espiritual e a vida de oração chega a atingir muita gente.

Associação dos Amigos do Padre Caffarel

Membros de honra

Cardeal Jean-Marie LUSTIGER, ex-arcebispo de Paris †

René RÉMOND, da Academis Francesa †

Senhora Nancy MONCAU †

Dom Guy THOMAZEAU, arcebispo de Montpellier

Padre Bernard OLIVIER o.p., ex-conselheiro espiritual da E R I ⁽¹⁾

Jean e Annick ALLEMAND, ex-voluntários em tempo integral,
biógrafo do Padre Caffarel

Louis e Marie d'AMONVILLE, ex-responsáveis da Equipe
Responsável, ex-voluntários em tempo integral

Marie-José BELLANGER, responsável geral da “Fraternidade
Nossa Senhora da Ressurreição”

Igar e Cidinha FEHR, ex-responsáveis da E R I

Padre GEOFFROY-MARIE, Irmão de São João, Abadia de Nossa
Senhora de Cana (Troussures)

Álvaro e Mercedes GOMEZ-FERRER, ex-responsáveis da E R I ⁽¹⁾

Pierre e Marie-Claire HARMEL, equipistas, ex-ministro belga

Odile MACCHI, ex- responsável geral da “Fraternidade Nossa
Senhora da Ressurreição”

¹ E R I : Equipe Responsável Internacional das Equipes de Nossa Senhora

Marie-Claire MOISSENET, presidente de honra do Movimento
“Esperança e Vida”

Michèle TAUPIN, presidente do Movimento “Esperança e Vida”

Gérard e Marie-Christine de ROBERTY, ex-responsáveis da E.R.I.

Jean-Michel VUILLERMOZ, responsável dos “Intercessores”

Danielle WAGUET, colaboradora e executora testamentária do
Padre Caffarel

Postulador

Padre Marcovits, o.p.

Vice-postuladora:

Marie-Christine Genillon.

Diretor da publicação :

Carlo Volpini

Equipe de Redação

Marie-France e Jacques Béjot-Dubief

OS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL

Associação para a promoção da Causa de
Canonização do Padre Henri Caffarel
49, rue de la Glacière - (7º andar) - F 75013 PARIS
Tel. : + 33 1 43 31 96 21 - Fax.: + 33 1 45 35 47 12
e-mail : association-amis@henri-caffarel.org
Site Internet : www.henri-caffarel.org

RECORTE E PREENCHA ESTA FOLHA

NOME :.....

Endereço :.....

.....

CEP :.....Cidade.....

País :

Telefone :.....

e-mail :.....

Atividade profissional – religiosa.....

.....

.....

Renovo (renovamos) a adesão à Associação
“Amigos do Padre CAFFAREL” para o ano de 2009,

Envio em anexo minha cotização anual

Na página seguinte você pode informar os nomes dos amigos aos
quais você deseja que enviemos um pedido de adesão

Peço enviar informações e um pedido de adesão
às seguintes pessoas:

Nome :.....
Endereço :.....
CEP.....Cidade :.....
País :.....
e-mail :.....

Nome :.....
Endereço :.....
CEP.....Cidade :.....
País :.....
e-mail :.....

Nome :.....
Endereço :.....
CEP.....Cidade :.....
País :.....
e-mail :.....

Nome :.....
Endereço :.....
CEP.....Cidade :.....
País :.....
e-mail :.....

Nome :.....
Endereço :.....
CEP.....Cidade :.....
País :.....
e-mail :.....